

Revista MTA

Tema Central - O que pensa o teu cérebro quando vê um bikini?

Mulheres... O que seríamos nós sem elas? O que somos nós com elas?

Nascemos de uma mulher e, até ao momento da nossa morte, de perto e de longe, viveremos rodeados de mulheres. Mãe, avós, irmãs, tias, primas, amigas, conhecidas, colegas, paixões, apaixonadas,... e quem sabe, mulher da nossa vida, filhas, netas... Mulheres em casa, na rua, na escola, na faculdade e no trabalho...

A vocação de muitos de nós é casar com uma mulher e amá-la de uma forma profunda e honesta para o resto da nossa vida. Fora o “entusiasmo” dos primeiros tempos, sabemos que manter e, digamos assim, saborear uma relação no tempo é um desafio sério, raro, hoje em dia. Naturalmente, o aspecto mais crucial é conseguir encontrar a tal mulher, aquela com a qual, de entre todas, sintamos uma aproximação especial e torne possível sonhar com “o resto da nossa vida” juntos.

Há algum tempo, numa discussão na Juventude, falámos do estudo que, agora, coloco, novamente, sobre a mesa. Em 2009, a Universidade de Princeton, num estudo abrangente sobre os momentos em que um ser humano outros seres semelhantes a si como “um meio para atingir um fim”, divulgou os dados de um teste feito a 21 alunos rapazes de licenciatura da universidade. Entre outras coisas, o teste pedia aos alunos que vissem imagens de mulheres enquanto estudava as reacções do seu cérebro. A estes rapazes, foram passadas fotografias de mulheres com roupa e outras com mulheres em bikini. Intuitivamente, poderemos perceber o caminho que os resultados levaram mas deixem-me chamar a atenção para o que foi observado: ao olhar para as imagens de mulheres em bikini, a zona do cérebro dos rapazes com maior reacção era a zona que está relacionada com a utilização e manuseamento de objectos. Dito de outra forma, para aqueles alunos, as mulheres que viram em bikini são, com pouca margem para dúvidas, um meio para atingir o fim.

Num estudo complementar, os participantes responderam a uma série de questões relacionadas com o tema. Nas conversas que foram registadas, confirmaram-se as interessantíssimas conclusões: quando se referiam às imagens dos bikinis os rapazes utilizavam formas verbais na 1ª pessoa – “I ‘push’, ‘handle’ and ‘grab’” – enquanto que as formas verbais na 3ª pessoa eram mais frequentes nas imagens de mulheres com roupa.



Índice

Tema Central	1-2
Figura do mês	2
Beatices em poucas linhas	3
Entrevista – Schoenstatt/Fátima	3
Este mês e o próximo	4



Susan Fiske, professora de psicologia na Universidade de Princeton, disse, ao apresentar estes resultados, que os estudos realizados corroboram as investigações já feitas que sugeriam que os homens vêem numa mulher em bikini um “objecto de acção”.



Resta, então, enquanto homens sermos honestos na nossa reflexão e sermos senhores das decisões que tomamos. A cada um de nós, desejo que possamos encontrar verdadeiramente a nossa vocação e, no contacto que tivermos com mulheres, especialmente com as “mais que tudo”, sejamos verdadeiros cavalheiros ajudando-as a ser, cada vez mais, Mulheres, sendo, cada vez mais, Homens. A nós e à sociedade, é isso que devemos!

Que Nossa Senhora, do Seu Santuário, nos continue a educar como Homens firmes, livres e apostólicos e nos envie, juntos, para o mundo!

+ Santidade por Santidade +

Pedro Rocha e Melo, 24 anos

Figura do mês

Pe. Albert Eise



Ideal Pessoal: “Apóstolo ardente de Maria”

O Padre Albert Eise (1896 – 1946) é a quinta cruz negra. Pertenceu aos congregados e à geração fundadora da obra de Schoenstatt, durante a I Guerra Mundial.

Lutou fervorosamente durante a guerra. No seu regresso, em 1925, foi ordenado sacerdote. Logo depois, foi chamado a colaborar directamente com o Pai Fundador na direcção da Obra de Schoenstatt. Trabalhou com a juventude feminina universitária e, sobretudo, comprometeu-se com a formação da Obra Familiar.

Com o início da II Guerra Mundial foi capturado e enviado para o campo de concentração em Dachau. Neste tempo, foi colaborador do Pe. Kentenich, pois enquanto o Pai Fundador cosia sacos e ditava o “Rumo ao Céu”, o Pe. Albert Eise escrevia diligentemente. Ainda no campo de concentração trabalhou na estufa, onde se arriscou a enviar clandestinamente os escritos do Pe. Kentenich.

Morreu profundamente vinculado a Maria e a Schoenstatt. Faleceu devido à doença de tífis, em Dachau. Sem água, sem cuidados e repleto de moscas. Os seus restos mortais estão junto aos de Franz Reinisch, que foram levados para Schoenstatt em 1946, quando a guerra terminou, convertendo-se na quinta cruz negra.

O que deve ser Fátima para um Schoenstattiano português?

Fátima é uma cidade portuguesa, onde há 97 anos atrás viviam 3 crianças (de 10, 8 e 7 anos), 3 pastorinhos, analfabetos, com baixo nível de cultura, que tiveram contacto com o Céu. Fátima é um lugar onde o Céu desceu à Terra. Podia dizer muito mais, mas acho que todos sabemos no geral o que aconteceu em Fátima, mas se quiserem saber mais, recomendo que leiam o livro “Memórias da Irmã Lúcia”.

Visto que somos todos universitários e que já pertencemos ao movimento há uns aninhos (e também para não fugir muito ao tema), vou abster-me de reflectir no que é um Schoenstattiano, mas podemos dizer que um schoenstattiano é uma pessoa que se identifica com os ideais do Pe. Kentenich, que vê o movimento como um caminho para chegar à santidade e que, geralmente, tem um carinho especial por Nossa Senhora (tal como o Pe. Kentenich tinha) sendo Ela um meio para chegar ao Seu filho Jesus e a Deus Pai. Então se um schoenstattiano tem este carinho especial por Nossa Senhora, o que deve ser Fátima para um schoenstattiano, ainda para mais português? Sendo Fátima um lugar onde Nossa Senhora apareceu, um lugar escolhido pelo Céu, não somos nós portugueses uns sortudos?! Quantos países do Mundo podem dizer o mesmo? Poucos. Se para nós, schoenstattianos, Nossa Senhora é um meio para chegar a Jesus e ao Pai e por quem temos um tão grande carinho, não deve ser para nós especial um lugar onde ela tenha aparecido? Na minha opinião, Fátima deve ser para nós, schoenstattianos portugueses, um lugar de Graças, um lugar de encontro com Ela e com o Céu, um lugar onde nos relembramos constantemente dos ideais do nosso movimento, onde podemos afastar-nos temporariamente dos nossos problemas e pedir ajuda, um lugar de agradecimento, onde pedimos a força e sabedoria necessárias para cumprir a nossa missão enquanto schoenstattianos (reenvelizar o Mundo e levar Deus aos que mais precisam, na minha opinião) e schoenstattianos portugueses (Porta da Europa). Para mim Fátima é a prova de que Deus ama e amará sempre o Homem e que nunca desistirá dele, por mais vezes que ele O ofenda.

O que nos disse o Pe. Kentenich sobre Fátima? Quais as semelhanças com Schoenstatt?

Há uns anos foi escrito por um senhor um documento chamado “Paralelo Schoenstatt-Fátima: Um contributo para a vivência da Mensagem”, onde descreve (entre outras coisas) algumas semelhanças entre as duas Mensagens. Resumidamente, o Pe. Kentenich diz que os acontecimentos que tiveram lugar em Fátima têm várias semelhanças com o movimento, nomeadamente: na Fé e Missão, na pequenez dos instrumentos, no carácter apostólico, na confirmação/ratificação e nas Promessas.

Fé e Missão: “Em Fátima Ela revela-se como o grande meio de salvação universal contra o mal universal da falta de fé. Ela, o Grande Sinal de vitória no céu, traz amor a Deus e desenvolvimento integral, no indivíduo, na comunidade e na sociedade. Quem a Ela se consagra, aceita o seu plano de luta e segue-a com confiança cega e fidelidade inquebrantável - pensamentos que, em Schoenstatt, nos são familiares desde sempre” - Pe. Kentenich.

Pequenez dos instrumentos: “Fracos e insignificantes perante o mundo são, em Fátima, os pequenos videntes, assim como o meio dado para conjurar a infelicidade do mundo: a oração do Rosário. A Santíssima Virgem apresenta-se a si própria como uma arma pronta para a batalha contra os poderes das trevas, contra os inimigos da alma e contra a infelicidade do mundo, mas Deus exige para a salvação do mundo também a nossa própria cooperação. (...) Por isso costuma Deus usar instrumentos insignificantes, quer se trate de pessoas ou de coisas, quer pensemos na matéria dos sacramentos ou nas imagens de graças.

Nada haverá na Família de Schoenstatt que esteja tão presente como a convicção da pequenez dos instrumentos nas nossas próprias fileiras”.

Carácter Apostólico: “(...) “Não devem ofender mais a Nosso Senhor, Ele já foi excessivamente ofendido”. Aqui se mostra a luta pela graça da conversão como exigência e a própria graça da conversão como graça de peregrinação. Nós esperamos do nosso Santuário, a par do acolhimento espiritual, uma transformação espiritual que não deve ser considerada simplesmente como uma graça de conversão, mas também como uma graça de santidade da vida diária e, além disso, como fecundidade espiritual na forma de espírito apostólico”.

Confirmação/Ratificação: “Em Fátima a Santíssima Virgem provou a autenticidade das suas aparições fazendo que a sua terra mariana de Portugal se visse livre do poder dos inimigos da Igreja e fosse preservada do horror do ateísmo... Libertação e ameaça não aconteceram de repente, mas de uma forma tão tranquila, contínua e em profundidade, que não se pode deixar de ter a impressão de um milagre moral. Também nós podemos falar de milagres morais, quando pensamos na grandeza e no espírito da Família, na sua força de resistência em tão difíceis situações, na sua energia, na sua luta pela *Inscriptio* e em tantas outras coisas”.

Promessas: “Por ocasião da revolução em Espanha, o Episcopado Português fez o voto de realizar uma peregrinação nacional a Fátima, se o Imaculado Coração de Maria livrasse o país desse flagelo. A 13 de Maio de 1938 cumpria-se de forma solene este voto e, ao mesmo tempo, realizava-se a consagração do País ao Imaculado Coração de Nossa Senhora de Fátima”. O P. Kentenich recorda que, também em Schoenstatt, por ocasião da Coroação, se expressou o propósito de construir uma Igreja de Adoração, se possível no Monte Sião, se a MTA continuasse a proteger a Obra como até esse momento. O que se veio a tornar realidade em 1968.

O que devemos levar de Fátima para o 18 de Outubro de 2014?

Neste “Paralelo Schoenstatt-Fátima”, uma semelhança que o autor salienta é a contra corrente que tem início em Fátima depois das aparições e a que tem início a 31 de Maio de 1949 no santuário de Belavista, no Chile. Na Homília do 31 de Maio o Pe. Kentenich “profetizou” que daquele santuário iriam partir grandes graças e que seria de onde iria começar a reenvelização da Europa. Assim como os navegadores portugueses e espanhóis chegaram ao continente americano e levaram Deus aos seus povos, assim os povos de personalidade latina levariam a sua espiritualidade e o seu fogo de novo ao coração da Europa: a Alemanha, que o Pe. Kentenich dizia sofrer da doença do pensar mecanicista. A partir de Fátima teve início uma contra corrente que trouxe nova força à Fé em Portugal e que se espalhou pelo resto da Europa. Utilizando a Irmã Lúcia e os Papas PioXII e João Paulo II, através da oração, foi possível converter a Rússia ao Imaculado Coração de Maria e pôr um fim, ou pelo menos enfraquecer, o Comunismo que tanta força tinha na Europa. Nossa Senhora no Terceiro Segredo diz aos pastorinhos: “Em Portugal sempre será preservado o dogma da Fé”.

Pegando nestes dois pontos e ligando-os, chegamos à resposta à pergunta: O que devemos levar de Fátima até Schoenstatt é a nossa Fé portuguesa, o nosso Fogo e Espiritualidade latinos que nos caracteriza e que nos foi confiado pelos povos sul-americanos no Ignis (JMJ Rio de Janeiro) e a nossa devoção a Nossa Senhora tão típica do povo português, mas sempre com o exemplo dos pastorinhos presente. Que ao levarmos este nosso espírito nos apresentemos em Schoenstatt com um coração humilde e cheio de amor, dispostos a aceitar o que a Mater nos pede (Capital de Graças), confiando na vontade do Pai, sendo fiéis à nossa Aliança de Amor e cumprindo a nossa missão, enquanto schoenstattianos e portugueses, de sermos missionários, de ser Porta da Europa. Geração Missionária, chegou a Nossa Hora!



Beatices em poucas linhas – Santa Missa

A Santa Missa foi instituída na última ceia, onde Jesus antecipou o próprio sacrifício do Seu Corpo e Sangue, sendo assim a obra mais santa de toda a humanidade. Jesus confiou à Igreja o memorial da sua Morte e Ressurreição, e é um sinal de unidade, onde nos reunimos para celebrar esta oferta ao Pai. A Eucaristia constitui, para nós Católicos, o epicentro da nossa vida, pois n'ela toda a criação é santificada, unimo-nos à Liturgia do Céu, antecipando a vida eterna. O Sacerdote, que age na pessoa de Cristo, oferece ao Pai, numa forma incruenta, o sacrifício da Cruz. A Missa é constituída por quatro partes: os Ritos Iniciais, a Liturgia da Palavra, a Oração Eucarística e os Ritos finais. Na Liturgia da Palavra ouvimos a Palavra de Deus, as Leituras, o Salmo e o Evangelho. Na Oração Eucarística é uma oração elevada a Deus Pai que inclui o momento mais importante, a Consagração, pelo qual Jesus fica presente no Altar com o Seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Na comunhão Jesus oferece-se a nós, alimentando-nos, portanto deve ser um momento de maior dignidade da nossa vida, pois Ele é o Rei dos Reis, tanto interior como exteriormente.

António Sotto-Mayor, 19 anos

Universitários de Schoenstatt

Contacto:

oomgoncalo92@gmail.com
919059376

Site

<http://www.porta-da-europa.pt/>

Lema

+Geração Missionária, chegou a tua hora+

Capital de Graças

Este mês rezamos por:



Este mês e o próximo

Mês de Junho

- Este mês foi de crisma para muitos de nós! Rezemos por eles.
- Tivemos mais uma vez o nosso (H)ora com Deus no santuário! Desta vez foram os Cavaleiros que presentearam com a sua preparação que foi uma bela força para o início do verão/férias!
- Apesar de com resultados aquém do esperado, tivemos neste mês a sorte de ver transmitido os Jogos da Seleção no CJ. Grande plano, bebidas e comidas a preço de custo e muita união entre universitários.

Mês de Julho

- Iremos transmitir algum dos melhores jogos que irão haver no Mundial.
- Vai decorrer o acampamento dos Cruzados, Pioneiros e Universitários (10 a 13).

